

# ULTRAPASSADA A MARGEM DOS QUINHENTOS METROS A SUL E A NORTE – OS TERRITÓRIOS DO VALE DO DOURO: PERCEPÇÕES DA PAISAGEM PARA ALÉM DA METÁFORA PATRIMÓNIO MUNDIAL

**Mário João Mesquita**

(Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto)

## Resumo/Abstract

Em Portugal, na ausência de políticas públicas de progresso, apesar do inscrito na Constituição e nas leis da República, o ordenamento/desenvolvimento do território revela ainda grandes fragilidades estruturais sublinhadas por processos de desarticulação vertical e horizontal que impedem a organização/leitura do país como um todo coeso e unitário.

Como contributo para o estudo desta condição de democracia imperfeita (por excluir o desenvolvimento, um dos três “D” do Estado democrático desenhado em 1974), esta intervenção contextualiza/circunstancia o meu trabalho de análise do território duriense (2007/2015) e questiona a fragilidade objectiva do zonamento da área “Douro/Património da Humanidade/paisagem cultural”.

Considerando que essa “área protegida”, *amarrada* a rígidas lógicas de zonamento, exclui paisagens que, pela comunhão identitária, a deveriam integrar, sendo que o cristalizador traçado “a régua e esquadro”, *desenhando* cenários turísticos para cruzeiros, falha na preservação/salvaguarda/regulação dessa paisagem plural, restringindo-lhe a composição aos primeiros planos das margens do rio, a condição social/económica/cultural do Douro afirmaria a sua identidade se o ordenamento do território/delimitação da paisagem fossem *desenhados* em “mancha de óleo” (de geometria variável e dinâmicas flexíveis) associados à matriz de aldeias/percursos, paisagens naturais/mecanizadas que definem um território contínuo, combatendo a *fúria* da litoralização que desestruturou comunidades e ameaça a imagem da paisagem.

Devedora de métodos de estudo qualitativos, a investigação assenta nas técnicas de inquérito e no levantamento fotográfico realista (sem filtros/manipulações) e visita/regista a condição/circunstância contemporânea tentando revelar expressões tectónicas de carácter popular, plásticas, territoriais e sociais do sistema de Lugares identitariamente comuns, diverso em texturas, materiais e cromatismos.

A partir da cartografia histórica/análise antropológica/registo fotográfico, retrata-se o processo de abandono/perda cultural preocupante dessa geografia de Lugares relacionados com o Douro desde Freixo-de-Espada-à-Cinta ao Porto, informando-nos das permanências, apesar da evidência da ruptura.

## CV

**Mário João Mesquita** (Porto1971), arquitecto (FAUP1995), Mestre em Planeamento e Projecto do Ambiente Urbano (FAUP/FEUP1998) é docente na FAUP – de ProjectoII (LARQ/FAUP, 1998/2005) e ProjectoI (MIARQ/FAUP, desde 2007).

Tem desempenhado cargos dirigentes de gestão académica salientando-se: Vogal (2001/2004) e Vice-presidente (2004/2010) do Conselho Pedagógico da FAUP, Direcção do Gabinete de Imagem da FAUP (2000/2007); Docente coordenador do 1º ano do MIARQ (2011/201-); Co-coordenador (2004/2007) e Coordenador (2010/201-)

da exposição magna dos trabalhos dos estudantes da FAUP – “Anuária” e seu Arquivo; Co-coordenador da representação da FAUP na Mostra da UP (2012/201-).

No plano científico, como investigador, tem estudado a cidade do Porto e o território duriense, publicando os resultados em exposições e comunicações a congressos; tem apoiado cientificamente a reestruturação de arquivos portuenses (IAMS/UP, Ex-DREMN/DGEMN, UP, STCP/ADP/DGLAB, Águas do Porto, EM), contribuído para a salvaguarda documental (CPF/DGLAB, ADP/DGLAB, O Primeiro de Janeiro) e colaborado em publicações de Arquitectura/Urbanismo, Arquivística, História e Educação.

No plano profissional é autor de várias obras de arquitectura, design e fotografia.

No plano artístico, expõe (reportagens fotográficas e mostras documentais) em instituições nacionais (CPF/DGLAB, Museu do Douro, Torre do Tombo/DGLAB, Museu do Carro Eléctrico/STCP, Centro Unesco/Porto, Reitoria/UP, FAUP, FPCEUP, Ex-DGEMN/DREMN, ADP/DGARQ, CP, MetroPorto, Univ. Minho, Univ. Coimbra).